

CARTA MENSAL

COLÉGIO BRASILEIRO DE GENEALOGIA

Ano VIII - nº 43 - outubro/dezembro/1996

Redação: Victorino Chermont de Miranda

PIRAÍ E SUA GENTE

Adilson Guimarães Júnior
Sócio adjunto

O que me levou a pesquisar Piraí foi a mesma necessidade que move qualquer um de nós, genealogistas, isto é, a caça de algum ascendente perdido. Mais que um ascendente perdido, todavia, descobri uma sociedade toda própria.

Piraí, como hoje a conhecemos, originou-se de São João Marcos e esta de Resende.

Pode-se observar que a região de Piraí, ou do rio Piraí, era meio de caminho e não ponto de chegada. Digo isso, a partir da procedência das pessoas que figuram nos livros paroquiais - em regra, de três procedências: paulistas, mineiros e reinóis.

No período de 1790 a 1880, portanto, quase um século, é esta a procedência dos habitantes, podendo-se encontrar europeus de outras nacionalidades e até chineses, como o caso de João Francisco Alay, casado a primeira vez aos 09.02.1858 com Claudina Maria da Conceição (falecida aos 26.08.1858 em Arrozal), esta filha também de João Miguel China e de Gertrudes Monteiro de Jesus; e a segunda vez aos 03.11.1859 com Maria Francisca da Silva (falecida aos 14.05.1877 em Arrozal), ambas as esposas naturais de Arrozal, ou então o francês Carlos Restier ou José Leonardo Maier, além de negros e índios.

A miscigenação fez-se, então, presente. O que deve ter sido o caso de um rebento da ilustre família Breves, José Francisco Breves (filho de Lourenço Francisco Breves e de Maria Madalena do Amaral), que se casou aos 01.08.1840 em Arrozal, com Francisca Maria da Silva. Sua descendência não se assinou Breves e, sim, Cazuza.

Esta região não foi totalmente estudada, no sentido genealógico. As fronteiras das cinco freguesias (Santana, São João Batista do Arrozal, São José de Cacaria, São José do Turvo e Nossa Senhora das Dores), que compõem o município, são muito mais extensas do que as muitas freguesias da cidade do Rio de Janeiro.

Naquela sociedade podem-se observar grandes famílias, a maior de todas e sem dúvida a mais conhecida, originada, na região, pelo reinól Antônio de Souza Breves, filho natural e natural das Ilhas; tronco de outra grande descendência, com suas 9 (nove) filhas, foi Pascoal José da Silva⁽¹⁾, nascido em São João Marcos e casado na família Soares Louzada, gente esta exaustivamente estudada por mestre Itamar Bopp, de onde provém Francisca da Silva Soares, casada com Antônio Diniz da Costa Guimarães, titulado barão de Santa Isabel, tendo, entre outros filhos, José Manoel de Azevedo Guimarães, casado com Caetana Francisca (filha de Domingos Martins Moreira e Floriana Angélica Rangel de Melo),

⁽¹⁾ Pascoal José da Silva, natural de São João Marcos, filho de José Paes da Silva e de Maria Assunção; casado com Ana Soares Louzada, nascida em Resende, pais de: I.1- Ana Soares da Silva (c.c. Diogo Barbosa de Lima; I.2- Maria Rosa Soares (c.c. João Alves Pereira); I.3- Margarida Soares da Silva (c.c. Francisco Rodrigues Barbosa); I.4- Inácia Silva Soares (c.c. Custódio Domingues); I.5- Joaquina Soares da Silva (c.c. José de Sousa Breves); I.6- Isabel da Silva Soares (c.c. Antônio Rodrigues Barbosa); I.7- Gertrudes da Silva Soares (c.c. José Caetano Ferreira); I.8- Francisca da Silva Soares (c.c. Antônio Diniz da Costa Guimarães, Barão de Santa Isabel); I.9- Custódia da Silva Soares (c.c. Joaquim Marques Neves).

